

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

12. MISSÃO E AUTORIDADE COLONIAL, Ao P. Le Berre Missionário apostólico – Gabão

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 12. MISSÃO E AUTORIDADE COLONIAL, Ao P. Le Berre Missionário apostólico – Gabão. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/68>

This III is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

12. MISSÃO E AUTORIDADE COLONIAL

Ao P. Le Berre¹⁸⁴
Missionário apostólico – Gabão

O P. Pierre-Marie Le Berre¹⁸⁵, jovem missionário, acaba de chegar ao Gabão. O P. Libermann dá-lhe conselhos para o seu trabalho missionário; insiste sobre as relações com os militares franceses do Forte de Aumale (Libreville): respeitar a liberdade de consciência, manter a paz nas relações mútuas, tolerância.

9 de Agosto de 1847

Caro confrade,

Vejo pelas suas cartas que o que mais lhe custa é o ter de tratar das coisas materiais. Tenha confiança, isso não vai ser sempre assim. Nos começos duma obra é preciso pôr em ordem o que é material, mas, uma vez as coisas a caminho, já não haverá tanta necessidade de se ocupar disso.

Coragem! Se bem que até agora ainda nada tenha feito, já preparou o terreno. Vai começar a lançar a semente, em breve a divina Bondade lhe fará ver os frutos. Coragem, paciência, não tarda que isso aconteça, assim o espero.

Procure, enquanto aprende a língua, manter sempre o seu espírito de piedade; conserve a sua alma em paz, esteja perfeitamente unido com os seus confrades, não se preocupe minimamente consigo; conserve a paz com os de fora, proceda com simplicidade com esses pobres franceses sem religião; desculpe-os em vez de embirrar com eles. Se o contrariarem, perdoe-lhes; se o tratarem com dureza, fale-lhes com amabilidade e com bondade; se o lamentarem, o desprezarem, o olharem de lado, etc., nem por isso fique de mal com eles. É preciso ter cuidado com esse mal-estar que se experimenta com as pessoas que não pensam nem julgam como nós, que nos vêem com maus olhos, e nos desprezam. Esse mal-estar leva a uma espécie de rudeza, a um certo retraimento que nos torna rabugentos, fingidos, pretensiosos quando nos encontramos com elas. Esta maneira de ser tem um péssimo efeito sobre elas e afasta-as da nossa santa religião. Em geral, é

¹⁸⁴ ND IX, pg. 247-250.

¹⁸⁵ Cf. índice onomástico.

Congregação do Espírito Santo

necessário afeiçoar-se a todas as pessoas, quaisquer que sejam os sentimentos delas acerca dos princípios religiosos e de nós mesmos; além disso, é necessário deixar-lhes toda a liberdade de pensar e de agir como quiserem. Se pudéssemos forçar as consciências a ser puras, as vontades a ser boas, os espíritos a crer as verdades, é evidente que teríamos de o fazer: a caridade faria disso um dever; mas jamais pessoa alguma no mundo será capaz de forçar, ainda que minimamente, quer as consciências, quer as vontades, ou as inteligências de seus semelhantes. Se Deus o não quis fazer, porque haveríamos de o querer nós? Deus deixa a essas pessoas a liberdade de o não reconhecerem, de agir contra Ele; não devemos ser nós a pretender forçá-las nem a irritar-nos contra elas; pelo contrário, ter pena, não contra elas, mas por elas, por vê-las assim tão mal; na sequência deste pesar, afeiçoar-se a elas, ser livres e francos para com elas, falar-lhes de tudo aquilo que lhes agrade, procurar ganhar a sua amizade mostrando-lhes sempre bons modos.

O P. Bessieux vai regressar ao Gabão no próximo Outono. Partirá no fim de Setembro ou em Outubro. Espero que o seu regresso seja do agrado de todos. Vou procurar dar-lhe reforços, e então podereis realizar os vossos projetos em Konnikuet ou noutra lugar. Recebemos o dicionário dele. Vou em breve pedir ao Ministério que mande imprimir a gramática, o dicionário, o catecismo e a História de Nosso Senhor Jesus Cristo que o bom padre Bessieux compôs em npugnué. Espero que atendam este pedido; será uma ajuda para si.

Os PP. Blanpin e Jerónimo¹⁸⁶ partiram para Bourbon. Os PP. Thévaux e Thiersé regressaram da Nova Holanda¹⁸⁷. Abandonámos definitivamente esta missão. Assim, temos três missionários na Maurícia e cinco em Bourbon. Estas duas Missões vão bem; a da Maurícia, sobretudo, atendendo ao pouco pessoal que lá temos, pode considerar-se brilhante. Basta olhar para as crianças que frequentam o catecismo: perto de 400 meninos e cerca de 500 meninas, 500 a 600 para a primeira comunhão. Comunico-lhe que iniciámos uma pequena obra em Bordéus. Trabalharemos lá na salvação dos operários, dos estivadores e da classe pobre em geral. É importante que tenhamos casas em alguns dos principais portos no sul de França. Se acontecer que alguns de vós, por falta de saúde, não possam ficar na Guiné, precisamos de ter um refúgio para eles num clima temperado. A nossa Picardia é demasiado fria e húmi-

¹⁸⁴ ND IX, pg. 247-250.

¹⁸⁵ Cf. índice onomástico.

Antologia Espiritana

da. Começámos em Bordéus, porque o Sr. Germainville¹⁸⁸ nos ofereceu a sua casa, e ainda mais alguns pequenos recursos e uma obra já começada. Enviei para lá o P. Boulanger e o Ir. Tomás. O P. Boulanger está lá provisoriamente; pertence à Guiné e é para lá que seguirá mais tarde.

Como vê, meu caro, esta carta não é só para si; peço que a dê a conhecer aos PP. Briot e Lossedat.

Todo seu, em Jesus e Maria.

Fr. Libermann

O P. Bessieux ficou muito contente com as notícias que você me deu. Não pode escrever-lhe agora por estar demasiado ocupado com suas obras em npugnué.

¹⁸⁸ O Sr. Germainville, ou Germain Ville, era um comerciante de Bordéus com o qual Libermann manteve uma correspondência importante. Ele facilitou muito o embarque dos missionários. Cf. ND XIII, Compléments, pg. 279 sgs..